

Editorial

Fundada em 1995, a revista Espaço e Cultura, periódico de divulgação do NEPEC (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura), vinculado ao Departamento de Geografia, completa 11 anos. Em 2005 foram publicados os números 19 e 20. A partir de 2006 o periódico passa a ser editado eletronicamente. Isto viabilizará muito a sua divulgação, para a qual contribuem a sua entrada como participante do Portal CAPES e da rede eletrônica REDALYC, que congrega periódicos da América Latina e Caribe.

Isto provoca uma enorme satisfação e regozijo em um país onde muitos periódicos têm existência efêmera, não atingindo sequer poucos números. Trata-se de uma vitória, de uma difícil vitória, em um país onde, particularmente na área de Geografia, o apreço por periódicos é pequeno, privilegiando-se a produção de livros, não seriados e divulgadores de idéias já (relativamente) consolidadas. Manter o periódico é uma luta que se renova a cada número. Nesta luta, o lançamento de um número duplo foi a estratégia encontrada para manter a revista em dia, nessa luta está também o controle, por meio de normas e regras, impostas por outros campos da ciência e do exterior, que conduz à avaliação formal por parte dos órgãos de fomento, de cada periódico. Mas a luta continua. Esperamos que pelo menos por mais onze anos possamos ter “Espaço e Cultura” viva.

A revista tem uma política editorial focalizada, de um lado, na divulgação de textos claramente vinculados à Geografia Cultural, tanto segundo a matriz saueriana, como a matriz francesa e como ainda em outras matrizes que compõem a heterotopia epistemológica que, a partir da década de 1990, passa a caracterizar a geografia cultural. De outro lado, a revista privilegia textos fundamentais, produzidos no passado, de modo a contribuir para a difusão no Brasil da Geografia Cultural. Assim, autores como Carl Sauer, Paul Claval, Denis Cosgrove, Donald Meinig, Don Mitchell, James Duncan, Jean Gallais e Raymond Williams tiveram alguns de seus mais significativos textos traduzidos e publicados.

“Espaço e Cultura” também reuniu trabalhos apresentados nos Simpósios sobre Espaço e Cultura que o NEPEC organiza a cada dois anos, desde 1998. Publica, igualmente, trabalho de geógrafos que se interessam pela temática das relações entre espaço e cultura, bem como bibliografias e resenhas.

Os temas abordados cobrem um amplo espectro de interesses. A dimensão religiosa do espaço, na qual as peregrinações são uma manifestação incontestada, tem sido objeto de textos publicados, envolvendo a peregrinação à Fátima e as peregrinações na África negra.

A difusão da fé e a análise de diferentes religiões cristãs também fazem parte dos textos publicados. A territorialidade católica tem sido objeto de interesse em inúmeros textos, assim como interpretações gerais a respeito da religião. Exemplifica-se com a publicação do importante estudo de Paul Fickeler.

A paisagem cultural, analisada na perspectiva dos significados, é outra temática relevante que o periódico publica. Análise das contribuições de autores importantes, daqueles cuja obra

influencia gerações de geógrafos, tem sido objeto de interesse por parte da revista. Em realidade há uma variedade enorme de temas abordados, incluindo o acirrado debate, ocorrido em 1996, entre geógrafos a respeito da natureza da Geografia Cultural.

A revista Espaço e Cultura é uma das poucas que tem um foco temático claramente identificado com a dimensão cultural do espaço. No Brasil é a única. Esperamos que essa situação não perdure, pois há muito a se estudar e publicar sobre essa importante faceta da vida humana que é a produção e comunicação de significados tecidos pelos diversos grupos sociais a partir de suas experiências no espaço, nos lugares e nos territórios. A compreensão dessa produção e comunicação contribui para a compreensão das outras dimensões da vida, a dimensão econômica, política e social. O NEPEC, por intermédio do periódico "Espaço e Cultura", está preocupado em contribuir para a divulgação desta produção e comunicação de significado.

* * *

A Revista Espaço e Cultura em seu número 21 reúne essencialmente textos referentes à temática religião e geografia, um dos eixos de pesquisa desenvolvidos no NEPEC. Trata-se do segundo número especial publicado em 12 anos de existência, no qual se apresentam trabalhos, condensados de monografias de graduação e dissertações de mestrado voltados à temática da religião em uma perspectiva geográfica.

Dando continuidade às atividades do NEPEC, e associando-as às atividades docentes e discentes do Departamento de Geografia da UERJ, organizou-se, neste número, uma coletânea das dissertações de mestrado defendidas como também monografias de graduação voltadas para a temática da religião numa perspectiva geográfica.

Lidiane Mota de Andrade ressalta as relações existentes entre Religião, Território e Territorialidade no estado do Rio Grande do Sul na recriação de dioceses e suas estratégias de ocupação. Outro estado privilegiado nas reflexões aqui pretendidas foi o estado de Santa Catarina, analisado por Karina Vianna Cardoso em sua monografia de final de curso.

Os artigos que se seguem, na temática da territorialização católica, foram elaborados a partir das dissertações de mestrado de Márcio Ferreira Ney Corrêa e Sandy Catete Barbosa de Jesus. Márcio Corrêa aborda o comportamento territorial da Igreja Católica na Amazônia, no intervalo de tempo que se inicia no século XVI e perdura até os dias atuais. A região Nordeste do Brasil interpretada por Sandy Barbosa representa a continuidade do estudo da estrutura da rede diocesana e de suas estratégias territoriais na implementação de sua ordem territorial.

A temática das festas religiosas e sua expressão na dinâmica espacial está representada pelos artigos de Priscila Rúdis Mota da Silveira e Cairo Mohamad Ibrahim Katrib. No primeiro são analisadas as práticas que envolvem a realização da festa de Pessach, importante data do calendário judaico, ressaltando a importância que a mesma possui na manutenção das tradições judaicas no imaginário social e coletivo dos judeus contemporâneos. No artigo de Cairo, o objeto de análise é a festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário em Goiás, e todos os preparativos que envolvem sua realização

são compreendidos como elementos que transformam e conferem novos significados ao espaço e aos valores culturais.

A abordagem da cultura na Geografia vem ampliando seus campos de estudo e o artigo de Adriana Pires Marcial confirma esta idéia. Com o título "O Largo da Carioca e seus microcosmos: um olhar geocultural" a autora se propõe a uma decodificação dos símbolos impressos no espaço pelas manifestações culturais que ocorrem no Largo da Carioca e que a autora identifica como microcosmos.

Retornando ao enfoque do estudo da religião no espaço, as festas do catolicismo popular vêm confirmando as pesquisas sobre peregrinação aos lugares sagrados. Assim, Sylvie Miaux fecha a coletânea com o artigo intitulado "L'expérience de l'itinéraire des chemins de Saint-Jacques-de-Compostelle, un autre rapport du sujet au lieu".

Os Editores.